

19
Pel 21/39
SERMÃO 19
NAS HONRAS
DO SERENISSIMO
PRINCEPE DE PORTUGAL
DOM THEODOSIO.

QUE FEZ O REVERENDO CABIDO DA
Santa Sé do Porto em 28. de Junho de 1653.

PREGOVO, O DOCTOR IERONIMO
Ribeyro de Carualho, Conego Doutoral na mes-
ma Sé, Lente de sagrada Theologia na
Vniuersidade de Coimbra.

EM COIMBRA.

Na Officina de Thome Carualho Impressor da Vni-
uersidade Anno de M. DC. LIII.

*A custa de Antonio Gomes de Moura mercador de livros, mo-
rador na Cidade do Porto.*

1780

IN A S HONRA

DO SERENISSIMO

PRINCEPE DE PORTUGAL

DOM JOSE

DE BRAGANCA

REY DE PORTUGAL

DE ALGARVES

E DE GUINEA

E DE ALGEBRIA

E DE ETHIOPIA

EM COIMBRA

Em Officio de Thomaz de Almeida

Reitor da Universidade de Coimbra

Em Officio de Thomaz de Almeida

Reitor da Universidade de Coimbra

Em Officio de Thomaz de Almeida

Reitor da Universidade de Coimbra

Vistas as informações, que se ouuerão, pode-se imprimir este Sermão, com as emendas, que se lhe fizerão, & depois de impresso tornará ao Conselho pera se conferir com este original, & se dar licença para correr, sem a qual não correrá. Lisboa, 30. de Nouembro de 653.

Pedro da Sylua. Pantaleão Rodriguez. Frey Pedro de Pacheco. Magalhaens.

Pode-se imprimir. Lisboa, o primeiro de Nouembro de 653.

O Bispo de Targa.

ESTE Sermão tem todos os requisitos de erudição & acomodação ao intento, & assi lhe deue Vossa Magestade dar licença pera que se publique. Em nossa Senhora do Desterro 4. de Nouembro de 1653.

*O Doutor Fr. Francisco Brandão
Chronista mòr.*

QUE se possa imprimir este Sermão, vistas as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, & não correrá, sem tornar á mesa pera se taixar. Lisboa,

LICENÇAS.

boa, 8. de Novembro de 1653). Diz a entrelinha, vistas as licenças do Sancto Officio, & Ordinario.

*D. Pedro Presidente. D. Francisco de Andrada Leitão.
D. Marçal Cazado Iacome.*

TAxão este Sermão em em.papel. Lisboa, 20.
de Dezembro de 653.

D. Francisco de Andrade Leitão. D. Marçal Cazado Iacome.

Factus est Dominus velut inimicus: precipitavit Israel; precipitavit omnia mania eius, dissipavit munitiones eius.
 Jerem. Lament. 1.



A M deu lugar a mais considerada eleição o sentimento grande, & as imaginações, & sombras deste fatal successo estorvão todo o rayo, ainda da mais escaça, & auarita luz ao juizo; não ha deliberação no Cõselho, nem se atina caminho algum ao discursio. Perplexos estauão ja nas sospeitas deste mal os sentidos todos, feridos estão nas noticias; temin nosso coração nas

duuidas, desmaya agora nas evidencias, da que sendo em hum só morte, em todos he ruina; & sendo somente em hum Principe justo, & innocente premio, he em hum Povo Reo, & culpado castigo.

São as palavras daquelle mais emernecido Propheta, do mais amoroso, & amante de sua patria, & povo, que cõ gemidos q̃ lhe raigão o peito, com vozes, que lhe turbão o semblante, lamenta assi: *Factus est Dominus velut inimicus*. Diz que está o Senhor declarado por inimigo nosso: & com Deos aduerso, quem nos pode ser propicio? contra tão valente, & soberano en contro he fraco todo o presidio, inefficax qualquer patrocinio: quanto mais, que declarado Deos contra nos, tudo se decia por elle: porque vestindose sempre os vassallos das affectões Reaes, & dando a seu rosto os corações dos Princeses, muito mais a criatura, que não só no exterior veste, mas no interior toma os affectos da seu criador para com elle, & da sua parte os vingat. *Precipitavit Israel*, leuon o povo a precipicios para o despenhir, se já o não despenhou; & como o despenhou? *Precipitavit omnia mania eius*; arruinoulhe os muros: entendedy os Princeses, que elles são a mais bisarra mutailha, as soberbas torres, os fermosos baluartes, as nobres, altas, & como dizeis animadas fortalezas das Cidades, & dos Reynos, que parece estão ameaçando não

Reg.
Can?

de insolentes, mas por sublimes o mesmo Ceo. Muro chamou
 o outro a David, & aos que o seguiuão. *Pro muro erant nobis.* Muro diz
 que he sua Princesa o sabio Rey: *Si murus est, adificemus super eum*
propugnacula argentea; & tendo os Princeses de muro as propriedades,
 não lhe podem desconuir os nomes. *Dissipauit munitiones eius.* Arras-
 sou as mais fortificações, que são os grandes, & os nobres do
 no, como acima hauiá declarado. *Abstulit omnes magnificos meos* Do-
minus è medio mei, arruinarão se os muros, & logo cairão as fortifica-
 ções; caindo os Princeses, não podem ficar em pé os vassallos: arrui-
 nandosse as Magestades, mal podem permanecer as nobrezas, não
 sendo lisonja, mas consequencia hũa de outra queda, nem sendo
 nos grandes obsequio, mas nos Princeses fado, que sua queda, &
 ruina tudo leue apos si, tudo inuolua: vem a ser o thema na intelli-
 gencia. *Factus est Dominus velut inimicus, precipitauit populum, precipi-
 pitauit Princeses eius, dissipauit nobiles eius.* O Senhor está enemigo,
 precipitou o pouo, tirou os Princeses dissipou os nobres, & que fica?
 Sem nobreza, sem pouo, & sem Princeses, que ha de ficar?

uel.

Com estas, queixas, que o Profeta da ao Senhor, dedicamos ho-
 je muy saudosas, & immortaes memorias, consagramos diuinas,
 mas deliquaes honras ao muito alto, & poderoso, sabio, & esclareci-
 do, Catholico, & muito santo Principe o Serenissimo Theodosio,
 vnico do nome em Portugal, nome amoroso de hum Principe, &
 Senhor, que foi delicias de seu Reyno, com mais verdado, que Tito
 Emperador Romano as foi do mundo, a quem por seu brande
 genio, & doce indole chamaraõ dilicias do genero humano. E vos
 Principe, & Senhor, as serieis tambem do mundo todo (que no
 no vos ensayauéis pera o mundo) se a todo elle a fortuna lhe não
 estoruara estas Reaes influencias; como nos enuejou a nós as perpe-
 tuidades; sciosa hum pouco, & desconfiada muito de suas jurisdicções
 nos governos deste Principe; sospeitando, que na duração de mais
 annos, nos isentariamos facilmente de seus dominios, que já não tem-
 miamos os casos da temeraria sorte, nos conselhos de tanta labo-
 dor; nem receuamos os inconstantes eixos da inquieta roda, re-
 uoluidos nos firmes polos deste Ceo. Theodosio generoso! Nome
 (como

(como tambem o fogeito, & talentos) de Imperio, & como fosse de Imperio, não se acharão, não se darão, nem prenderão em Reyno, abafarão nas angustias, & morrerão nas auarentas balizas do Reyno. O nome, & fogeito, que pera respirar pedião dilatados espaços, & as liberaes Espheras de hum Imperio. Como não hauiã de abafar, & morrer nos compendios de hum pequeno Reyno, o coração que na cera com os nomes, & vinha com fados de Imperio. E aquelle soberano entendimento nos governos de Portugal. que trazia cuidados, & dictames pera hum mundo. Reduzir a apertos fogeitos grandes, he obrigarlos a mortes.

Defendidos nas vozes do Propheta formaremos tambẽ ao Ceo hoje queixumes, & a esta Real, & funebre Oraçãõ os discursos, onde os pensamentos serãõ sospiros, ornato o desconcerto, os lumes da eloquencia, as sombras desta morte. Outro dia viremos a dizer, hoje a lamentar, que mal poderã desabafar hum coração tão ferido em affeitos meditados da arte, ha de røper em impulsos spontaneos da natureza, não cabe a grandeza de nossa dõr, nẽ a rezãõ della na delgadeza do pensamento no officio da palaura, na composiçãõ do discurso, haõse de fazer portas francas, & patentes a toda a dõr nas liberdades, & vehemencia dos sospiros. O se sabisse por hũa vez de nossos peitos toda a magoa. Mas esta serã a perda, cuja triste lembrança, nem nos mais dilatados tempos, nẽ nos mais repetidos seculos, em que tudo toma aliuio, terãõ remedios.

Chama o Propheta liuremente ao Senhor inimigo; pois em verdade, que não sofre Deos bê, o titulo, & assi parece no Propheta muita a audacia, pois em Deos não he pouco o sentimento. A duas maldades se arrojou o pouo de Israel, ferãõ hũa adoraçãõ incompetente, que deu, & hũa sospeita falsa. que teue: adorou Deoses fingidos. *Hi sunt Dij tui Israel, & presumio enemidades com Deos. Odit nos Dominus.* Mayor delito foi o culto, que a Deos negou, do q̃ o odio, q̃ lhe attribuiu, porq̃ adorar outro Deos, foi desestimar lhe a pessoa, não lhe conhecer Deydade; dizer, q̃ os auorrecia, não foi negar a Deos algũa perfeiçãõ em si, mas não confessar a affeiçãõ de Deos, pera cõ elles: no primeiro dizião, q̃ não era diuino: no segũdo imaginauão,

Exod.

32.4.

Deut. 1.

27.

De: 2. 1. q̄ não era humano, q̄ não era amoroso. Cõ tudo castigou as presump-
 27. ções de inimigo. *Dixistis; odit nos Dominus, idcirco eduxit nos de terra
 Exod. Egypti; ut traderet nos in manu Amorrhæi, atque deleret, & perdoou ás
 32. 14. negações de divino. Placatus est Dominus. Dimittio hũa idolatria, &
 perseguiu hũa sospeita: magoandose mais nas desconfianças cõtra o
 amoroso de seu affecto, do que nas contumacias contra o soberano
 de sua pessoa. Vedes aqui o meu espanto, que sendo o Senhor tam
 cioso de sua affeição, o Propheta sem receos lhe chama inimigo.
*Factus est Dominus velut inimicus.**

Mas foi grande a differença, porq̄ o pouo chamou a Deos inimi-
 go, quando o Ceo lhe chouia merces, quando no deserto os guiaua por
 duas columnas, hũa de fogo, cõtra as treuoas da noite, outra de nuuê,
 cõtra os ardores do dia, & não he sofruiel a descõfiãça da amizade na
 cuidécia da obra, & querer por hũ ligeiro, & secreto autolho encõtrar
 o publico testemunho dos olhos. O Propheta então chama a Deos
 inimigo, quando o vè précipitar o pouo, arruinar os muros, tirar os
 Princepes, desfazer as mais fortificações, dissipar os nobres: O pouo
 chamaua a Deos inimigo nos melinos effeitos de amoroso; o Prophe-
 ta nas demõstrações de desafeiçoado, hũa sospeita era mal fundada,
 outra tinha todo o fũdamêto. Se o Senhor nos poê em perigo o po-
 uo, se nos desfaz os muros, se nos arraza as fortificações, se nos leua
 os Princepes, se nos tira os nobres, se nos não dà, mas tiranos duas
 columnas: mostras saõ de cõrario, podemos dizer, & temer tãbê, q̄ estã
 inimigo nosso: sem temeridade o publicou o Propheta, nõs o pode-
 mos dizer sem nota. *Factus est Dominus velut inimicus.*

De tal modo porem auéis de passar a Deos a inimizade, que
 não haueis de tirar de vòs a culpa. *Factus est velut inimicus*: Não
 diz que he inimigo, se não que estã feito inimigo. Quem he inimi-
 go, bem o poderia ser sempre; quem estã feito inimigo, algum tem-
 po o não foi, amigo foi em algum tempo. E como foi Deos amigo
 em outros tempos! Vede, de doze annos a esta parte: Remiouos
 da seruidão de Reys estrangeiros: libertouuos dos medos, & vilezas
 de Prouincias, cõcedeuuos Rey de vosso nacimêto, & natureza, dota-
 do de tãtas prèdas, & Reaes talentos, desfedeu uolo de multiplicadas

treicoës, & da morte tantas vezes presente, como se pessoalmête se fizesse seu Anjo Custodio: seguiu, & augmentou a casa Real com descendencia generosa de mais filhos, de modo q̄ entrando o Serenissimo Rey neste Reyno com tres filhos, ao presente se achava cõ cinco; leuou vossas armas victoriosas pellas terras inimigas, talâdo os campos do contrario, passando suas praças, recebendo hũas, arrazando outras; trouxe a vossos portos Principes soberanos titulos grandes, Embaxadores illustres, Generaes de grande nome, armadas grossas, a dar vos o parabê de vossa felicidade & a offerecer suas forças, & armas pera militar a esta Coroa. Amigo foi Deos na quelles têpos, nestes o temes inimigo. *Factus est Dominus velut inimicus;* esta feito inimigo, nos o fizemos. Esta he hũa differença da amizade, & inimizade de Deos, q̄ a amizade he hũa graça: a inimizade retorno: cõ a amizade obriga, porq̄ nella he primeiro, cõ a inimizade respõde, porq̄ sempre nella he segúido; he a amizade hũa obrigação em q̄ nos poem, a inimizade hũ retorno q̄ nos faz, hũa reposta, que nos dá hũa correspondencia, que nos mostra.

Nos effectos vamos vêdo as inimizades; *Præcipitavit populi;* arruinou o pouo: *Præcipitavit Principes eius;* tirou os Principes, que o mesmo são Principes, q̄ murros, *dissipavit nobiles eius;* dissipou os nobres, q̄ ns nobres do Reyno, são as fortificações do pouo. O Hereta diz, *muros, præcipitavit mœnia;* vos entenda Principes: diz fortificações, *dissipavit munitiones;* vos considerai os nobres: *dissipavit nob les;* bê o vedes. Repeti vossa memoria, & achareis q̄tê Deos tirado a este Reino de poucos annos a esta parte, os nobres, os grãdes os titulos illustres, os melhores Capitães os Varrês de mais prestimo, & talento, os velhas de maior cõselho. Renouai vossa lembrança, & vereis q̄ vos priuou Deos da melhor, ou grãde parte daquelles immortaes Heroes dignos de eterna memoria, primeiros authores, & fundadores desta vossa liberdade, ou restauração della: se o lugar o permitira, fizera hũa lista, & resenha delles, se tanta gloria cabe em pena: Estendei os olhos na liberdade, & liberdade: do pensamêto ás Cidades deste Reino, despojadas as vereis dos Principes Ecclesiasticos dos Prelados & Pastores de suas Igrejas, deixádoos Deos sòmente hũ até o tẽpo

de seu propósito pera reliquias, & pera magoas, porq̃ no bõ gouerno, & exêplo deste Prelado, que tendes, vos fira mais a memoria do que nos outros tendes perdido. Isto foi dissipar as fortificaçoẽs; porque hũs no sagrado, outros no politico gouerno saõ as fortificaçoẽs dos pouos, & dos Reynos, & faltando agora como a todos Principe, aos nobres amigo, ficando a Nobreza sem alma, de força hão de ficar os Nobres sem vida.

Cheguemos ao que atêgora ando fugindo, que se vai diuertindo o coração do que aqui se estã offerecêdo aos olhos. *Præcipitauit Principes eius*, tirounos nossos Principes; muitos diz, ou porque nos auia já tirado outro, cuja immortal, mas lamentauel memoria nos obrigã a repetir as palauras pera lhe darmos sentido, as afeiçãoes pera lhe buscarmos defaogo. Outro Principe digo; na prudencia Catão, no animo Alexandre, na fortaleza Heitor, na fortuna das empresas Cesar, na moderação, & modestia das victorias Africano, na paciencia, & constancia dos trabalhos o Carthaginense, no respeito, & Magestade da pessoa Mario, na vellocidade das cousas Marcello, no ardil, & conselho Fabio, na affabilidade Augusto, na politica hum Trajano: digamolo por hũa vez. O Serenissimo Infante Duarte, cuja ruina foi longe de Portugal, não coube no Reyno, estendeose ao Imperio: a duas tragedias tão tristes era Portugal teatro curto, & a dobradas ruinas todo o Reyno auatento espaço, limitado campo; não se accõmodarião em hum só lugar duas ruinas, o valor deste Principe se igualou a toda a Elemanha, a toda Italia se proportiouou, & medio a queda.

Præcipitauit Principes eius: ou porque em hum só, que nos tirou; nos tirou muitos; auia em hum Principe Thendosio muitos Principes. Atincolou naquelle peito, depositou naquelle entendimento tantas prendas, & talentos Reais à natureza, que cadaqual delles fazia hum grande, & inclito Principe. Com ser hum Principe inimicamente na fortaleza, he grande Principe: outro he grande, com exceder na sabedoria: outro com se auantajar no conselho: & outro serã grande, se se asinlar na justiça. Os Deozes, dizia o Gentio, que primeiro atraueßou os Alpes, não deraõ tudo a todos. *Non omnia omnibus*

omnibus Dij dederunt: para hum ser insigne, basta ser em hum talento imminente. Ha em Theodosio (ò se assi o disseramos ainda! mas ja assi o não hauemos de dizer): ouue em Theodosio muitos Principes, porque ouue em Theodosio muitos talentos de Principes; no ronbo deste Principe, se nos roubarão muitos: *Præcipitauit Principes eius*; não cometeo aqui a morte hum, mas muitos homicidios; chama-lhe particidios, pois contra hum pay da patria, porque ainda q̄ o titulo lho não tinhaõ dado os annos, já lho hauiaõ alcançado os meritos.

Não lho dauaõ os annos ainda, porque nos deixou Theodosio aos defanoue annos, & tres meses de sua idade. Que annos pera se perder! mas que annos pera se lograr! *præcipitauit*; a palavra está dizendo a preffa: desapareceo com a velocidade, & ligeiteza, com q̄ se cae de hum precipicio. Sol que sobistes ao meo dia, pera dispensar rayos ao mundo: & escaçamante assomastes no primeiro Oriente, & Oriente de vossa vida, pera logo vos entregardes ao tumulto; equiuocandose no Planeta Principe, es occasos com os nacimentos os berços com os tumulos. Rosa da madrugada, que sem esperardes os rayos do Sol pera estender vossa gala, & vestir vossa natural purpura, assi fechada, de vosso retiro, & clausura destes fragrancias, espalhastes suauidades a toda a terra. Delicado, purissimo, & mimoso lirio, q̄ tendo por herança o Sceptro entre as flores, pois nessa figura vos formou a natureza, inclinastes a cabeça ao pezo, declinastes, & renunciastes o Sceptro, prezando mais no lirio a neue, que o principado.

Promettrido parece auia Deos aos Principes, & Monarchas do mundo oitenta annos. *In potentatibus octoginta anni*. Setenta annos aos particulares. *Dies annorum nostrorum in ipsis septuaginta anni*. O mandar parece bom remedio pera viuer: & que nos Principes não he tão efficaç a inquietação do cuidado pera lhe accelerar a morte, quanto poderosa a doçura do governo pera lhe dilatar a vida, viuêse setenta annos aonde este cuidado falta, & viuêse oitenta, aonde este governo se logra: contra os venenos do cuidado, achou a natureza prouida no mando antidotos. Mas em defanoue leuou a

Theodosio, isto são oitenta! esta he a promessa dos oitenta! de ordinario né setenta contão os particulares, né enchem oitenta os Príncipes, são annos de q se não passa, uão são annos a q se chegue. A hũ dá a dignidade, a outros a vida, a estes riqueza, áquelles o descanso, contentaiuos cõ a vida, se não tendes a dignidade, consolaiuos cõ o descanso, se não lograis a riqueza. Deu o Senhor a Theodosio a preeminencia, negou!he a idade: não despende a hum tudo, não amontoa, reparte.

Deut. 32 Mandou o Senhor a Moyfes q subisse ao Monte Nebó, & q alli morresse; *ascende in montem, & morere in monte*, sobio, & morreo:

Deut. 34 *mortuusque est ibi* Moyfes, morto alli Moyfes, diz o Texto tanto, q o veyo Deos enterrar em hũ valle. *sepeliuit eum in valle terra Moab.*

Deut. 34 Se o manda morrer ao môte, pera q dalli o vé enterrar no valle? se o queria sepultar no valle para q o mandaua morrer ao monte? ou alli o sepulte Deos, aonde morre Moyfes, ou alli morra Moyfes aonde o sepulta Deos? Estaua assas honrado o môte cõ a morte de Moyfes; quiz authorizar o valle cõ a sepultura: nem tudo ao monte, né tudo ao valle, né tudo pera hũ a môtēs. O môte se fique cõ as preeminências da morte, cõ as utilidades da sepultura o valle: que sobir, & affomar aquelle môte, diga este he o famoso môte, aonde morreu Moyfes: que decer, & atraueçar aquelle valle, possa tâbem dizer, este he o ditoso valle aonde se sepultou Moyfes: a morte do grande propheta ennobreça ao môte, a sepultura enriqueça ao valle, cõentese o monte com o honroso, que dalli partisse o spirito, ao valle fique o vil, que alli se deixasse o corpo.

Negou Deos os annos a quem dera as preeminências, deu a Theodosio os ceptros, negou!ha os tempos, antes não o chegou à tempo de ceptro. Perdemos hũ Príncipe em flor, perdemos as flores de hũ Príncipe: perdemos lo na primavera de seus intentos, no verão de seus cuidados, ainda na duuidosa aurora, na madrugada ainda medrosa, & quasi, deixai-me assi dizer, nos crepusculos de seu dia: perdemos lo nas suas esperanças, menos fora, se ja o perderamos nas posses de seu governo, menor magoa fora, perder a Theodosio Rey, q a Theodosio Príncipe. A rezão he, porq as cousas deste mudo todas cõsigo

têm esta propriedade, & attributo, q̃ são menores na posse, maiores na esperança; menos se achão, mais se imaginão, & ainda quando se lograõ grandes, cuidaõ se maiores; sempre aqui a verdade fica viciada da opiniaõ. Nas cousas do outro mudo a posse he o seu melhor estado, nas deste a esperança he sua melhor condiçaõ; lá sempre nos está melhor o possuir, aqui o desejar. Repartindo o Senhor premios aos escolhidos, distribue assi aos pobres. *Beati pauperes spiritu, quoniam ipsorum est Regnũ calorũ*. Ditoos os pobres, diz, q̃ seu he o Ceo, despêde assi aos mãços. *Beati mites, quoniam ipsi possidebunt terrã*. Ditoos os mãços, q̃ sua será a terra; bẽ alcãço já a differença, & nella a duvida: já q̃ aos mãços dá premio tão inferior, como a terra, como lha não dá logo, dando logo aos pobres o Ceo? se não q̃ aos pobres diz: vossa he o Ceo, & aos mãços diz; vossa será a terra? Si, porq̃ desse modo deu melhor premio aos mãços, dizendo vossa será a terra, & não vossa he a terra: aos pobres dá por premio o Ceo, *ipsorum est Regnũ Calorũ*; pois dalhe logo a posse, *ipsorum est*, seu he, porq̃ a melhor cousa das cousas do Ceo he a posse: aos mãços dá em premio a terra; *possidebunt terrã*; pois dalha em esperança; *possidebunt*, possuirão, q̃ nas cousas da terra, he melhor a esperãça. A hũs, & outros se dividão Reynos, dauã no Ceo aos pobres o Reyno, & daua Reyno aos mãços na terra. & como o Reyno do Ceo he melhor, quando se logra, & os reynos da terra maiores, em quáto não chegaõ, por isso esperem mãços, a qué tocaõ na terra os dominios, & possuão logo os pobres, a que pertence no Ceo os governos. Lá as cousas são superiores, depois que acaba o desejo; cá são anatejadas assi mesmas, em quanto dura a promessa, em quanto a esperança vive.

Por castigar hũa dureza, & incredulidade em Moyses, negou-lhe Deos a entrada na terra da Promissãõ: mandaraõ Deos falar a hũa pedra pera dar agoa; *loquimini ad petram*, que a hũa branda falla, responde hũa pedra dura: elle em lugar de fallar hũa, & outra vez applicou a vara; *percutiens virga bis silicem*, & não tendo commissãõ de Deos mais, que pera dar vozes, descartegou açoutes. Ah Ministros! Ah varas, que passais as leys, & excedeis as commissõens do Principe, fazendo no aspero da execuçaõ odioso o

racio-

Matth.
5.3. n. 4.

Num. 20
8. & 12

racionauel da ley ; applicando as varas aonde bastauão fallas ,
 & dando açoutes , aonde sobraua dar yozes . E contra quem?
 Contra hũa pedra nua : contra o pobre , contra o desemparrado ;
 & quereis entrar na terra da promissaõ? *Non transibis ad illam*; não a-
 ueis la de entrar. Sentido denia ficar Moyses, lançado desta esper-
 ça em que estaua tão entrado. Con tudo do monte , donde Deos o
 mãdou sobir, lhe dâ hũas mostras, & vista daquella terra, & lhe diz:
Vidisti eam oculis tuis, & non transibis ad illam: vistela com vossos ol-
 hos, não poreis nella os pès. Se o Senhor não quer que Moyses là en-
 tre, para q̃ lha mostra? parecê accintes, q̃ faz a Moyses? não foraõ ac-
 cintes, que intentasse fazer á pessoa, foraõ aliuios, qua quiz dar a pe-
 na. Deixalhe ver cõ os olhos, o que suspirauão os desejos, pera q̃ as
 vistas em boa parte defengam as saudades, os olhos dismintão hũ
 pouco os desejos; que como era terra, & premio, ou promessa della,
 sempre auia de estar mais opinada na esperança, & menos reputada
 na vista. Vedes aqui a grandeza de nossa magoa, os sentimentos de
 nossa perda: saltounos este Principe nas esperanças, em seu melhor
 estado; ni condicão mais ditosa, perdemolo no muito, q̃ prometia
 em dezanou e annos de idade: tão pouca vida a tanto merecimêto,
 a tantos talentos tão poucos annos. He verdade, q̃ se viueo pouco á
 natureza, viueo muito a seu desejo; se não viueo muito á patria, vi-
 ueo assaz á gloria. Neste breue tempo notificou seu nome ao mudo
 todo; cõpetio cõ os mayores Monarchas, mediose cõ os Gigantes da
 terra, correo o caminho da fama, & gloria cõ grãde pressa: em Theo-
 dosio os annos igualaraõ em outros os seculos, até hoje correrã cõ
 todos elles pera igualdades, já dali voara pera ventagês, pera victo-
 rias, pera excessos: pois quer Deos que pate Theodosio nos annos,
 em que a todos iguala, & não passe aos annos, em que a todos vêça.
 Nê Deos quiz dar a David nome, q̃ vencesse a todos, mas nome q̃
 igualasse os grandes. *Fecique tibi nomen, quasi vnus magnorum*. Baste
 a David, que nenhum o vença, & baste a David, que a todos iguale.
 Desapareça Theodosio, para que outros auultem, ouue de fazer este
 Principe retirou, pera q̃ os mais não perdessem os creditos: porque
 se como os igualou nos meritos, os igualara nos annos, excederaõ
 nas

Dent. 34

4.

Tul.

I. Paral.

17. 8.

nas victorias, passaraos nos triumphos, venceraos nos applausos, se-
pultaraos nos esquecimentos: Esta foi a primeira perda; grande per-
da; porque de poucos annos, que se os annos são poucos, os danos
podem ser muitos.

Perdestes em Theodosio Principe generoso, & nelle vos tirou
Deos Principe de grande peito, & valor, he parte, que per si faz hū
Principe. Nos Conselhos de Estado, que deliberado votaua; que dis-
creto propunha; que amoroso se oppunha; que forte resistia; suprin-
do na lição a experiencia, no juizo a pratica; fez renogar assentos,
riscar decretos, sendo pera cō as Magestades beneuolo, & gracioso
auogado de seu pouo. E q̄ valorse ha mister pera desfazer hu assento
Real já tomado, que poderes pera tornar arraz hū soberano decreto!
que nas Cortes, & Conselhos dos Reys, he rezão concludente pera
se nao desfazer hū assento, o estar já tomado, & pera se não renogar
hū decreto, o estar já passado: terrivel politica! pernicioza rezão de
Estado! Pedirão os Principes do pouo Iudaico ao Presidente Ro-
mano emendasse aquelle decreto, & escritura, que mandara fixar so-
bre a cabeça do Senhor. *Noli scribere Rex Iudaeorum, sed quia ipse di-*
xit: Rex sum Iudaeorum; não digais que elle he Rey, se não q̄ elle disse
q̄ o era. Como he cega a enueja! mais firme seria o titulo por Chri-
sto o dizer, que por Pilatos o escrever: aonde medita firmeza, ali so-
licita ruina o enuejoso. Responde o Presidente, que não renoga sua
ordē, nē riscar sua escritura: o misterio do dito, está no modo de o
dizer. *Quod scripsi, scripsi* escreui o que escreui, de que duuida nos ti-
ra que já escreueo o que escreueo. A resposta parece inutil, porq̄ he
identica: ouuera de dizer; não renogo o que escreui, porque escreui
bem, porque está bé escrito; mas não renogo o q̄ escreui, porq̄ o escre-
ui, & por estar já escrito! ô que assi he, (& não auia assi de ser) os
Principes não riseão, porq̄ escreuerão; não renogão, porq̄ assentarão,
não retratão, porque determinarão: a rezão pera se não emedar, não
he o estar bem escrito, mas he somente o estar escrito. O que está
mal assentado, si mas está assentado: ô que está mal determinado,
si mas está determinado: ô que foi mal escrito, si mas foy escrito.
Aortescem retratações, por não publicarem mudanças, por não
mani-

Ioã. 19.

Ioã. 19.
22.

manifestarem erros; como se não fosse maior descredito a injustiça do decreto, que a retratação do erro. E sendo causa pera senão desfazer hum assento sómente o estar tomado, tal vez o estar bem passado, he razão pera se retratar hũ decreto. Em fim, vem a ser tão difficuloso reuogar-se hũ Real decreto, como impossuel não se ter escrito o que se escreveu que por estes termos nega o presidente a retratação de sua ordem, já escreui, o que escreui, moltrando auer tanto de impossibilidade na reuogação do que se pedia, quanto ha de contradição em não ser feita a escritura, que se fez. Os Reys, & Senhores deste mundo não sò amão difficuldades, mas affectão impossibilidades na mudança de seus decretos, como se insolentemente os quize sem eximir da jurisdicção do mesmo Deos, porq̃ se elles quizessem separar tão difficuloso reuogar suas determinações, & conselhos, como he impossuel não se ter escrito, o que se escreveu: querem temerariamente que Deos lhos não possa variar, pois nem Deos pode fazer que o que se escreveu não se tenha escrito. Valeroso Principe Theodosio! a quantas ordẽs resisto, que lhe parecerão asperas. a quantos decretos soberanos se oppoz, que julgou menos favoraveis, no q̃ as Magestades conuencidas das razões do sabio Principe, vinhão de boa vontade, noq̃ lhes dizia, que mais importaua aos Reys ter os corações, que possuir os thesouros: & he verdade, que o Rey ha de ter o thesouro nos corações, & não o coração nos thesouros.

Tirouuo o Senhor em Theodosio Principe sabio, discreto, entendido, parte he també, que constitue só per si hũ grande Principe, ah quanto Principes se nos tirão neste Principe! *Præcipitavit Principes eius.* A alguns pareceo q̃ Theodosio mais era sabio, como mestre, que como Principe, & que tanta sabedoria era mais proporcionada a hũa cadeira, menos competente ao Solio: Julgarão estes escrupulosamente criticos q̃ era mais sciente Theodosio do que era dado a Principes. Porem se são Principes os que se ajustão somente ao cargo, são grandes Principes os que o exceedem, os que não só pagão, mas vencẽ as diuidas; nem sò satisfazem, mas passam as obrigações; adequações com a dignidade bastão; mas as ventagẽs illustrão o principado. *Constat Princeps (disse hũ dos sabios) expressis perfectis*

perficitur ex superfluo: Tinha Theodosio, as partes que inteirão hum Principe, & també os talentos, que a perfeição hũ grãde Principe, não auia so nelle o que se quere, mas o que illustra o cetro, às intezizas de Principe ajuntaua os excessos, igualou diuidas, & adiantouse às obrigações. E quem nos Principes culpar estes excessos, condemnará entre os homes as obras de hũ Cesar, em quem sobejaua a pena, sendo só necessaria a lança: & notará nesciaméte contra o Ceo as acções do Redemptor, em quem sobrou o passiucl, em quẽ bastando internas operações de sua vórade pera resgate justo, passou a toletar externas violencias do humano odio pera redempção excessiua; não quiz ser só preciso, mas superabundãte restaurador, não só igualou o preço da liberdade à diuida do catiueiro, mas o sacrificio passou à offensa, a paga de sua morte, auantajou a obrigação de nossa culpa.

Quanto mais, que Salamão achou, que era necessaria a grandeza de sua sabedoria, pera os acertos de seu gouerno: & sem sabedoria grande não ha conselho, sem conselho, não ha gouerno sem gouerno, tudo são precipicios, ruinas tudo. *Cumque compleueris legere li- Ierem: brum istum, ligabis ad eum lapidem, & proicies illum in mediũ Eupha- 51. 63. tem, & dices: Sic submergetur Babylon*. Disse o Senhor por Ieremias. Lançarás, & afogarás este liuro no Rio Euphrates, & dirás, que assi se acabará o Reyno de Babilonia: o sinal da ruina de Babilonia, he a perda de hum liuro: o liuro he o sabio, & grande sabio, faltando os liuros, acabaõ os Reynos, tirados estes sabios, arruinaõse as Monarchias: a qu da dos Sabios he a ruina dos Imperios: & parece que não he consequencia hũa de outra queda, mas que já na do Sabio, se contem a do Reyno. *Sic submergetur Babylon*: não sei se dá perda deste liuro, & da ruina deste Sabio, se segue a nossa, ou se a nossa se contem já na sua!

Que, apressadamente se afogou este liuro! com que breuidade nos desapareceo este Principe sabio? este mais amigo da sabedoria, que da Coroa, mais amante do liuro, que do ceptro! Viuem muito pouco os sabios, não duraõ muito os discretos: Vida, & sciencia nem fizeram confederação perpetua, nem liga de muita dura, nunca concluirão

cluirão pazés, e scaçamente capitularão treguas, conta poucos annos de vida a sabedoria. No paraíso prantou Deos hũa aruore de vida. *Gen. 2. 9* *ibid.* *Lignum etiam vitæ in medio paradisi, &* prantou tambem hũa aruore de sciencia. *Lignumque sciencia boni, & mali.* Duas eraõ logo estas aruores? Si: & com rezão duas; que aonde se dà sciencia, não se colhe vida: vida, & sciencia não podião ser garfos do mesmo tronco, nem frutos da mesma vara, & se se não poderão vnir no mesmo tronco, como se hão de ajuntar no mesmo logeito? os q̄ em hũa planta não poderão ser frutos, de hũa mesma alma mal poderão ser logros.

Hum dos maiores engenhos deste seculo, aduertio primeiro. que eu o considerasse, bem que o tinha eu já considerado, não antes delle o ter aduertido, mas antes de nelle o ter lido, aduertio, que no paraíso dera frutos de morte a aruore da sciencia, & que na aruore da sciencia puzera Deos os frutos da mortalidade. De nouo vos aduertio eu, que no dia em que se comeo a sciencia, se comeo a morte. *Gen. 2. 17: Ligno autem sciencia boni, & mali, ne comedas: in quocunque enim die comederis ex eo, morte morieris* Se se não morre na mesma hora, em q̄ se come a sciencia, morresse nõ mesmo dia: não podem os sabios contrar dous dias bõs, hum em que saibão, outro em que viuão, nem ainda hum em que viuão, & saibão, se não, que ja não viuê no dia em que sabem no dia em que alcançã a sciencia, nesse dia os alcãça a morte. Todas as cousas comidas sabem ao que saõ: a sciencia comida sabe á morte, sabe ao que não he, se he de sciencia o mǎjar, he da morte o sabor: come se sciencia, gostase morte. A aruore da sciencia; era da sciencia do bem, & mal, porque no mesmo pomõ se comia o bem da sciencia, & o mal da morte. Lá comeo o Propheta Euangelico em seu Apocalypse hũ volume, & a margoullie no estamago: *amaricatus est venter meus.* Comei lâ os liuros, que ao comer dos liuros, se seguem amarguras de morte. Fauos achou Sansam, mas na garganta de hũ Leão morto, na boca da morte se vio alli atrauessada a sabedoria, & a quem alcançase os segredos, & mysterios de seus problemas, prometeo mortalhas, *dabo vobis triginta sindones.* & que bem: pois no ponto em que se alcança a intelligencia, cõseguese em premio hũa mortalha,

Antipatias tem entre si a sciencia, & a vida. As portas do Paraíso nos Deos de guarda hum Cherubim; E porq̃ mais hũ Cherubim, q̃ outro Spirito de qualquer corõ angelico? Da guarda vede a rezão. *Ad custodiendam viam ligni vite.* Estaua prohibindo a estrada da vida: guardando, & defendendo o caminho que leuaua a vida, ou a morte della. Quem auia de estar armado, & cõ a espada na mão contra a vida, se não hũ Spirito sabio, q̃ isso he Cherubim: alli estaua ja a sabedoria armada contra a vida, quem auia de estoruar a vida, senão a sabedoria: se tomastes o atalho da sciencia, abi achareis hũ spiritu sabio, que vos atalhe a vida, & hũa espada de incendios, em que experimentareis confederaçõs entre a morte, & a sciencia na liga, que no fogo fazem o resplandecente, & o actiuo.

Pagouse Deos muito de que Salamão pedindo lhe a sabedoria, lhe não pedisse vida, discretamente separou o sabio Rey na petição. as que na habitação se diuidem: mas por isso mesmo, diz o Senhor, q̃ alem da sabedoria que pede, lhe quer dar vida, & tãbem gloria, & riqueza, que não pretende: agora notem hũa differença, dalhe a riqueza, & gloria sem condiçõ algũa. *Eccl. & hec, que non postulaſti, dedi tibi, diuitias scilicet, & gloriam:* & sem condiçõ não lhe dá a vida. *Si custodieris precepta mea, longos faciam dies tuos:* dalhe a vida com condiçõ de boa vida diz que viuirã muito, se viuer bem, & q̃ o fará viuer bem, o sen bem viuer. Dã ao Rey sabio sem cõdiçõens a gloria, & a riqueza, & não lhe concede sem condiçõs a vida? assi he, porque a gloria, & riqueza per si se seguem, & acompanhão cõ a sabedoria, a vida não se vne per si com a sabedoria, necessaria he condiçõ q̃ as vna, & terceiro, q̃ as ajunte E com todas estas condiçõs ainda se conta alli hũa vida, q̃ acertou vnirse com a sciencia, per dias, & não per annos. *Longos faciam dies tuos.* Bem terçaua entre a vida, & sciencia de nosso Principe a boa vida, & ainda assi lhe não podemos contar mais q̃ defanoue annos de vida: parece q̃ he pera nescios, & não pera discretos a vida. Quantas cousas vê hũ entendido, q̃ o matão? quantas aduerte hũ discreto, q̃ o consumem? porque lhe não pode dar remedio, muito mais se disso lhe toca o cuidado; hũ entendimento grãde he em hũ fogueito hũa tyfica, & febre lêta:

Vem

Vem a ser o melhor remedio pera viver muito o entender pouco: q̃ vitas são os nescios/que mortaes os entendidos! como vi a Theodosio muito entendido, logo o sospeitei muito mortal, a sua muita dilerença lhe foi julgada mui pouca vida. Está muito perto do juizo hũ bõ juizo; bem sabeis que o novissimo mais vesinho da morte, he o juizo, com esta differença. que a morte segue-se o juizo diuino, mas ao juizo humano segue-se a morte.

Nas mortes de sabios Princeses não perdem pouco os Reinos, mas parece que não perdem muito os sabios, por quanto parece q̃ ficam as letras de peor partido. & os engenhos de inferior condição no gouerno de Princeses sabios: porque se os Princeses fauorecem as letras, he pello que as respeitão; & por isso as respeitão, porque as ignoraõ: as noticias diminuem as reputaçõs da cousa, & tudo cã em sua comprehensão perde estima: sô aquillo venera o juizo, aonde não chega o discurso: offerecemos adoraçõs, em quanto cuidamos mysterios. As ignorancias de Iacobem Isac consequencias forão de bençoês: *non cognouit eum, benedixit ergo illi*, ignorou o, & enriquecco. Placito foi este de algũs; mas ficou samente nos medos de hũa sospeita, nem chegou a tomar brios, ou alentos de opiniã, & quanto a mim passa a notas de heresia politica: porque só faz digna estimaçã da cousa, quem lhe sabe os preços, & só lhe sabe os preços que teue as noticias, & ainda que tal vez entre sabios da mesma condição preuelace a competenciã pera o odio, entre sabios de tão differẽto estado, como vassallos, & Principe, pode mais a semelhança pera o fauor. Pode samente a sciencia nos Princeses ser nocia a engenhos grosseiros, & odiosa a talentos rudes, q̃ se ali faltã os premios, não he enueja nos Princeses, mas pena dos ignorantes. Ah Theodosio admiravel, a quem se renderão vassallagem como a soberano as pessoas, pagarão tributo, como a sabio os engenhos, em quem não forão maiores as ventagẽs de Principe, que leuastes aos vassallos, que os excessos de sabio, que fizestes a todos, ficando duas vezes Senhor com dobradas jurisdicõs, com multiplicados dominios, dominando pessoas, sogeitando engenhos, & não se rende do estes nunca a poder dos Princeses, as forças de tão soberano enten-

der se entregarão, porque sendo já as pessoas vassallos de vosso poder grande, ficarão também feudatarios de vosso Real saber os engenhos. Chore em vós o Reyno falta de Senhor, que os gouerne, que os leitados chorão em vós ausencia de sabio, que os ensine; Principe tão sabio em as artes liberaes, q̄ por se não queixar algũa, as professou todas, & começando todos com duuidas de quem aprêde, elle principiou com aduertencias de quem ensina: o que alcançou em hum só anno este Principe sabio, nem todos os sabios o alcançarão em hum anno né hum sabio em todos os annos. Se muito perderão em tão grande Senhor as terras, muito mais perderão em tal sabio as letras, q̄ sendo taõ auantajadas as suas, elle as respiciava em outros, elle as premiava em todos; comprehendia, & venerava, louuava, & sabia: importou nelle pera louuar mais a sciencia, o conhecela, & pera remunerar o saber, não ignorar o estudo.

Principe sofrido, & sem vingança tinheis em Theodosio; ex ahi outro Principe! quantos vão fora neste? *Præcipi auit Principes eius.* Dizia elle, que a vingança não tinha morada em Palacio, nem teve moradia em seu peito, que bastava saberse que podia, mas que não conuinha vingar-se o Principe, & que erão os extremos mais distantes na habitação, vingança, & Magestades. Vingança sobre indigno, he pernicioso affecto no Principe, porque se acertou a ser vingatina a Magestade, quem ha de escapar sua vingança? aonde não basta fugir a pessoa, nem retirar de todo seu districto, pois ainda alli são poderosos, aonde já não são obedecidos os Reys, & tal vez achão obediencias, aonde não exercitão Imperios: alento, & estendem braços, aonde fraqueão, & não chegão os domínios, & tendo a jurisdicção a rayas, não sabe sua vingança esferas. Crede, que não faltarão a este Principe occasioens de mostrar nesta parte a capacidade de seu animo, a generosidade de seu peito. Vio, & perdoou a offensa. Jacob mandou pedir a Ioseph pera seus irmãos o perdão dos aggrauos, que lhe havião feito, deste modo: *Obsecro obliuiscaris sceleris fratrum tuorum.* Rogouos, que vos esqueçais dos aggrauos: quer peãir perdão do aggrauo, & pede esquecimento of hũa cousa he perdoar, outra esquecer, o perdão he hũa deliberação

na vontade, o esquecimento he no entendimento hum descuido, esquecer não he perdoar a diuida, nem o esquecer será demittir o aggrauo. Que aduertido neste esquecimento esteue Iacob, sabia muybem, que não perdoamos aggrauos, em quanto nos lembramos delles, & que o nosso perdoar, he o nosso esquecer: em tanto se perdoa o castigo, em quanto esquece o aggrauo, ninguem câ nas lembranças da offensa, faz desistencias da vingança, sô Theodosio, que aduirte, & perdoa lembra-se, & não se vinga. O que mal se recolhe ao peito hũa queixa! que difficoltosamente se retira ao coração hũa offensa! são affectos, que logo se dão ao sembrante, paixões, q̄ nunca professarão clausura, se não no peito, & alma de Theodosio: que dizia ser nobreza soffrer, ser vileza vingar. E he verdade, que aonde crece a nobreza, ali diminue a vingança, & alli foi maior a vingança, aonde foi menor a nobreza.

Nos dias vltimos, & nos finaes deste mundo, diz o Senhor, que o Sol, & á Lua retirarão suas luzes, & que as estrellas se defençarão do Ceo, & cairão sobre a terra. *Sol obscurabitur, & Luna non dabit lumen suum, & stella cadent de caelo.* Nem no Sol auerá queda, nem na Lua ruína, nas estrellas si: não pergunto agora como sendo as estrellas tantas vezes maiores, que a terra, caindo possaõ caber nella, porque caindo, ou caidas caberão; hũa Estrella em quanto no Ceo de seu valimento, & priuança não cabe em toda a terra, caidá hũa, & muitas em qualquer canto della cabem: Caião do Ceo, & caberão na terra, sendo a terra pequena esfera a hum priuado, occupa muiro pouco espaço hum desualido. Em nada cabe a soberba, a tudo se accomoda a miseria: mas a duuida he como ficando os dous planetas constantes em seus orbes, as estrellas se despenhem do seu? as estrellas estão mais leuantadas: a Lua reside no primeiro Ceo, mora o Sol no quarto, as Estrellas habitão no oitauo: parece que o que tem de mais altas, isso terão de menos seguras. Ah lugares altos, que sois ruínas! ah solios, & thronos Reaes, que sois precipicios! o que tendes de mais sublimes, isso tendes de menos constantes. Inda não dêmos saida á duuida pera o intento. Ora estas demonstraçoens nos planetas do Ceo, são vingança

Math.

24. 29.

Gen. 16

1.

ças, que tomão do mundo; o Sol auarento retira seus rayos, a Lua esquiua nega sua luz: as estrellas rigurosas decem a abraçar a terra: os dous planetas, Princeses de lá retirão os rayos, as estrellas caindo applicão fogos, o Sol he maior luz, & a Lua tambem, quanto ao esplendor: as maiores, & mais nobres luzes vingatãose menos, & aonde se sabe menor nobreza, se acharã muito maior a vingança, os menos nobres saõ os mais vingatiuos: a Lua deu Deos, as estrellas por adjuntos no governo da noite: cousa infriuel, que queirão os ministros ser mais zelosos, que seus Princeses, & que as leys, hum adjunto mais executiuo, que o Presidente; hũa Estrellinha mais vingatiua, que o Sol, & que a Lua, passa de zello, chega a teima, topa em conueniencia, para em vingança.

Quando o Sol parou ás Ordens de Iosue, como se quizesse, apostar obediencia com os mais soldados, mostrando ao mundo no executar do Imperio, que erã no bizarro Capitão confianças, as que poderião parecer insolencias; diz o Texto Sancto, que em tanto parou o Sol, em quanto se tomou a vingança. *Steteruntque Sol, & Luna donec vleisceretur se gens de inimicis suis.* Parou o Sol, diz, em quanto a gente se vingou: lede o capitulo todo, & achareis, que hũas vezes lhes chama exercitos, outras varoens fortes, outras pouo, & finalmente filhos de Israel, & sòmente na acção em que se vingão, lhe chama gente: *donec vleisceretur se gens.* Gente he nome de desprezo, & de pouca estima, chamais gente a quem não he gente. Quando os Israelitãs se estão vingando, nem saõ exercito, nem varoens, nem pouo, nem filhos de Israel, porque nem saõ grandes como exercito, nem inclites como varoens, nem nobres como hum pouo, nem illustres como filhos de Israel, mas abatidos como gente, perderão o foro de nobres, na acção de vingatiuos. Principe soberano Theodosio, que ou não vingou a offensa, ou a vingou sòmente como Sol, não como Estrella, com o retiro de seus rayos, com as negaçõens da presença, com as esquiuanças da vista, com as auarezas sòmente de sua face, não despedindo rayos, nem mandando incendios, que sabissem de algũm abrazado

Iosue 10

13

Throno, como lá ameaçava o Espinheiro hũa hora que se vio
Judic. 9 Príncipe. Quantas cousas leuou Theodosio na alma, que não
 17. disse? quantas na lembrança, que não fallou? quantas no senti-
 do, que não mostrou? perigoso he o discurso, necessario aqui o
 silencio.

Faltounos nelle Príncipe fante: que muitos Príncipes auia nelle
 Príncipe? *Præcipit uiti Principes eius*: Sendo esta em todos a melhor
 parte, he nos Príncipes o mais difficultoso talento. Affirmaõ seus
 Confessores, que entre ourato do Paço, & da Corte conseruou em
 sua consciencia hũa pureza, & innocencia muy conforme á que nel-
 le se achaua quando anta recebido a primeira graça do Baptismo:
Tob. 2. 3 alcançou o elogio do Sancto Iob. *Adhuc retinens innocentiam*.
 No Paço sanctidade? innocencia na Corte? O Príncipe da
 Igreja sahe do Paço pera vir buscar fora d'elle a justiça. *Egressus*
foras, stetit. O Príncipe, & valido Mardocheo não entra
 25.75. no Paço, pera não ir dentro d'elle perder a innocencia. *Se-*
des ante fores Palatij, ad Regis ianuam morabatur. E no dia
Ester. 6 do mayor valimento, & triumpho acabado elle, veyo outra
 10. c. 2. vez porse às portas do Paço da banda de fora. *Reuersus est*
 10. *Mardocheus ad ianuam Palatij*, sabendo; que ali vem parar
Ester. 6 toda a priuança, fora do Paço, & tambem fora do mundo.
 12. Não queria Mardocheo morar dentro do Paço, nem na Cor-
 te, sabia que cousa era Paço, que cousa era Corte, sabia
 que a Corte, era seminario de vicios, officina de maldades, ma-
 drastra de merecimentos, mar de tyrannos aluitres, Vniuersi-
 dade de enganos, & escola de hypocrisias, laberintho cego de en-
 redos, theatro de passatempõs, malicioso encantamento dos senti-
 dos, carcere perpetuo de pretendentes, grillhão dourado dos alui-
 dios, doce veneno de affeiçoados, solar de infidelidades, clima
 de treições, domicilio de lisongeiros, patria de deliciosos, destor-
 ro fomite pera entendidos. Desta foge o Príncipe da Igreja,
 nesta não entra o Príncipe Mardocheo, nesta se conserua puro, san-
 to, casto, & innocente Theodosio: os incendios do Paço o não al-
 cançarão, as treuoas da Corte não o comprenderão: aonde todos
 se abra-

se abração, este ue illeso; aonde todos cegão, viuco aduertido, estaua em Paços, & viuiz em retiros: Não vos queixeis, Senhor, já dos Paços dos Reys, dizendo que nelles morão os delicados, *qui mollibus ve stiuntur in domibus regum sunt, que* talvez acerta o Paço a dar uos hũ Principe justo como Theodosio.

Tão sãto na vida como cõforme a Deos na morte, não lhe pediu vida, dizendo que estava em estado de logo ir gozar sua vista não presumindo certeza de merecimentos della, porque o Epirito sancto diz no Ecclesiastês. *Nescit homo virum amore, an odio dignus sit;* Que o homẽ não sabe se merece amor, ou se merece odio; mas confiando na bondade de Deos, & em sua graça, por mejo dos Sacramentos, para os quais com tanto cuidado, segundo moralmente podia entender, se hania disposto. Pedio a ElRei que pagasse a seus criados, nos vltimos arrãcos ihe não esquecerão os seruiços, por pagos se dão ellês em servir, & assistir a hum Principe sancto. Pedio perdão ao Reyno de seu governo: este vos não damos justissimo Principe: & porque? porque não ha rezão pera o dar, pois não ha culpa pera o perdão: Rogou q̃ seu enterro fosse moderado: magnifico foi a respeito da grandeza dos Reis, limitado em comparação de seu merecimento, muita he nos Reis a grandeza, mas com licença das Magestades, maior foi o merecimento no Principe. Lêbrou a ElRei mandasse prẽgadores euangelicos às Indias: muito obrigavisto Theodosio ao Senhor, q̃ na hora em que todos sotráto de sua alma, & em tão boa hora, elle attentou tambem à fé, ao nome do Senhor, a suas noticias. Encarregou às Magestades o desempenharem com a Sancta Rainha de hum voto, que fizera, de lhe dedicar templo no lugar onde a Sancta morrera, quando elle por Estremoz passou a Eluas, naquella jornada, que nem a culpa, porq̃ a fez Theodosio, nem a louuo, porque a reprehenderão os Reys. Entendido voto, discreto inuento, como de sabio Principe, em que ningnem tinha dado, mas parece que está cumprido o voto, elle prometteo dedicar à sancta Templo, elle mandouse enterrar em sua casa, elle dedicou lhe seu corpo, dedicado esta o Templo. *Ille autem dicebat de templo corporis sui:* hũ corpo rão puro, era hũ tẽplo mui sãto.

Ecclef. 9.

1.

Ioan. 17.

31.

Mandoulhe él Rey, q̄ dispuzesse de suas cousas, q̄ testasse de seus bens, respondeo que não tinha bens de que testar: olhai hum Principe de Portugal, hũ Principe vosso, que não tem de que fazer testamento, Ah monarchias, como sois vãs? ah purpuras reaes como sois pobres! O Altezas, ó Magestades, que sois hũs, & pareceis outros! ó Sceptros! ó Coroas Imperaes, engano apparente dos olhos, que nunca pudestes ajustar a verdade com a opinião? Somentedeixou, & dispoz de tres cousas. Deixou a El Rei seu Pay hũa imagem da sancta Veronica, a Rainha sua May hũa imagẽ do Senhor crucificado, a sua Irmão a Infanta Catherina as sanctas Reliquias, que trazia consigo: O pios, & sanctos legados! No testamento do Senhor que elle fez na Cruz, não acho mais, que outros tres legados, o que deixou a seu Pay de sua alma, a sua May de seu discipulo, & a seu discipulo, ou Irmão por adopção, pois filho da Virgem S. Ião, a quem deixou sua Mãe, não deixou alli o Senhor mais, que os tres legados, que o Ceo que deu ao ladrão, não foi legado, ou porq̄ naquellas treuoas do mundo lho leuou o ladrão como a furto, segũdo notão alguns Sanctos, ou porque o Senhor foi gozar com elle, *hodie mecum eris*. E não he legado o que se logra, mas o que se deixa: nem os vestidos, que se repartirão, foi legado; porque os soldados os repartem; & Christo o não dispoem. Nem o perdão dos inimigos foi legado, porque o Senhor o conferio toralmente na vontade, & arbitrio de seu Pay, *Pater dimitte illis*. Saõ os legados de Christo tres, os de Theodosio tres; em hum, & outro testamento, nem saõ diferentes os legados, nem deffemelhantes os legatarios, nem os legatarios mais, nem os legados menos: & aquillo samente deixou, que samente possuiu Theodosio.

Deixay tambem, a amoroso Principe hũ legado a vosso successor, & Infante Affonso, a quem deixastes o lugar, deixai hũa prenda, restai nelle de vosso spirito, deixai o spirito, aquem largastes o sceptro; restai nelle vossos talentos, a piedade, a Religião, o conselho, a sabedoria, o valor, o sofrimento, abranda indole, o genio aureo a aceitação pera com todos, enfim vosso spirito, que se nelle não ha liberdade pera volo pedir, em vos ha liberalidade pera o conceder,
deixaihe

deixai lhe esse espirito real, que vos estã vendo, & lamentando nesta tão larga auzencia, que foi a condição que Elias pos a Eliseo pera na despedida lhe largar seu espirito. *Si videris me quando tollar à terra* nem he necessario dobrado espirito vosso, vnico basta pera reger hũ mundo, & parte delle, pera governar o Reyno; E então goze muito embora Theodosio no Ceo, com tanto, que nos governe a nós o espirito de Theodosio na terra.

Taes crão os talentos Reaes, & tantos neste Principe admiravel, que ainda pareceo a algũs era melhor pera visto, do que pera crido: de ordinario as experiencias da pessoa são diminuições da fama, raramente a presença se medio com a expectação, não em maior iniga a verdade, que hũa opinião, antecedente: a este Principe todos o crerão grande, & todos o virão maior, aqui a fé foi abonado fiador da vista, se vos parecer, que me encontro, cuidai antes que me retrato. Muito desejou Theodosio correr seu Reyno, visitar seus povos, reconhecer seus vassallos, pera receber per lurre entrega, o que já tinha per natural herença, entendendo, que nos Princeses mais verdadeiramente alli chegão os Dominios, aonde se estendem os passos; o que já o Senhor dissera aos Israelitas. *Omnis locus, quem calcaverit pes vester, vester erit.* Que seria seu todo o lugar, não que pizassem com desprezo, mas se o corresssem com o passeio. Não teve cõ tudo em Theodosio execução este desejo: ditosos, que o não visseis, choraes agora hum Principe, que conheceis por fé, lamentareis então hũ Principe, que conhecereis de face. Quão melhor he não chegar a conhecer o bem, que ha de aceitar a faltarnos. *Beati viri tui, & beati serui tui, qui assistunt coram te omni tempore:* dizia aquella Rainha estrangeira, que partio de seus Reynos às noticias do Sabio Salamão, que tambem partira á fama do Sabio Theodosio; não se chama a sy ditosa, sendo que via mais do que cuidara, mas somente aos que assistem a Salamão, & ella não via tambem? via, mas deixava logo, ditosos chama aos que sempre vem, & nunca deixão; *qui assistunt coram te omni tempore:* não estava a dita em ver ao Rey, mas em o não deixar de ver; melhor fora não ver ao sabio Principe, que nos avia de deixar, fizemos diligencias pera saudades.

4. Reg. 10.

Deut. 17. 24.

Paralip. 9. 7.

Grandemête dezeiton Elias ver a face do Senhor, chega occasião; poente em sitio, & paragem donde o visse, vinha já o Senhor. *Ecce*

3. *Reg. Dominus transit.* E diz o texto sancto, q̄ Elias acodio a cobrir feu rosto cō a capa; *operuit vultum suū pallio.* Queria ver, & já não quer ver!

11. *nu.* si, porque sentio, q̄ passava. *Ecce Dominus transit.* o Senhor vem passando, pois antes não ver, que ver tanto bẽ de passarem. Os que vimos a Theodosio, vimolo de passagẽ compramos com momẽtos de sua vista, eternidades a nessa pena; os olhos buscarão pera si gostos na vista; mas felicitarão pera o coração magoas na falta. Mostrou Deos, he verdade, a Moyses aquella tão dezeitada terra, & logo lha tirou dos olhos, mas quando lha tita dos olhos, lhe fecha tambem os olhos: pera não viuer nas magoas de ver, & perdẽr; nas conferencias das vistas, & das perdas: mostrounos Deos tanto bem aos olhos, logo nolo tirou dos olhos, mas sem nos fechar os olhos, brando com Moyses, que lhe dà a morte, rigoroso pera nos, que nos deixa a vida; olhos pera lagrimas; peito pera sentimentos; coração pera penas, entendimento pera lembranças, vontade pera tristezas, alma pera saudades, vida pera tormentos. Que melhor nos fora viuer nas ignorancias deste bem, q̄ penar nas noticias delle.

Deut.

34. 5.

Muitos Princeses tinheis neste Principe, pois nelle só aua muitos talentos de Principe; nelle perdestes Principe em flor, Principe valeroso, Principe sabio, Principe sofrido, ou generoso, Principe fãto, Principe grand:quãdo crido, & segundo a opiniã de muitos, Principe maior, quando visto: *precipitavit Princeps eius;* todos estes Princeses vos tirou Deos neste Principe; nelle arrazou vossos muros, *precipitavit omnia mœnia eius,* cairão ao rebate desta morte, como là ao som de trombetas os de Jericho, & não sei se pera o inimigo vos entrar, assi nos inuestira o inimigo, como o Senhor o fez, matara logo, & primeiro q̄ tudo acomettera este Principe, inimigo temos logo ao Senhor. *Factus est velut inimicus.* Começou Deos cōtra este Reyno pello castigo mais graue, matãdo logo o Principe do Reyno, & o primogenito do Rey, não o fez assi em A Egypto, primeiro mudou as doçuras das agoas em horrores de sangue, desconhecendo as fôtes seus rios, & estranhando os rios suas corrétes, seguiu-se a multi-

Exod. 7.

3. 9. 10.

11.

dão

dão de rãs, a estas as nuués de mosquitos, a estes a morte dos anima-
 es da terra, logo raios, & coriscos; logo a praga dos garfanhotes, des-
 pois tēpestades de tijos vêtos, despois treuoas, entrâdo a noite nas ju-
 rridiçõs do dia, foi o vltimo auizo, & castigo em A Egypto a morte
 do primogenito do Rey; *adhuc vna plaga iugã Pharaonũ, & Aegyptiũ;*
Monietur omne primogenitũ a primogenito Pharaonis. Oito auizos, &
 castigos deu alli o Senhor. antes deste vltimo, aggrauãdõse sēpre os
 castigos, assi como erecião as cõtumacias. Em nos passais Senhor lo-
 go ao castigo, q̄ foi o derradeiro em A Egypto? como assi Senhor? oq̄
 não fizelles cõ hũ Reyno peruerso, como A Egypto. & cõ hũ Rey blas-
 femo como Pharaõ, vzaís cõ hũ Reyno tão pio, & cõ hũ Rey tão Ca-
 tholico? Aução remos pera vos pedir, q̄ já parê os castigos, & q̄ seja
 o derradeiro em Portugal, oq̄ foi rãbê vltimo em A Egypto. *O mureo Terem.*
Domini, vsq̄quo nõ quiescis? ingredere in vaginã tuã, & refrigerare, & sile? 47, 6.
 Espada do Senhor tēdes chegado neste Reyno ao castigo, q̄ foi vlti-
 mo em A Egypto, he tēpo de descalçar; *vsq̄quo nõ quiescis?* andais fora
 de vossõ lugar, q̄ não o he a mão de Deos, mas a bainha, entrai nella;
ingredere in vaginã; q̄ melhor estais, & vestis assi a Deos: quando vos
 vio vestir a espada o Propheta Rey, vio em vos reynar a fermosura:
accingere gladio suo super femur tuũ potētissime, specie tua, & pulchritudi-
ne tua, in tēde prospere, procede, & regna, como se os raios da espada es-
 tã: uassẽ os resplãdores da fermosura; tomai ja des fagos em rãto cã-
 ção, aliuios em tãta fãdiga, & em tãto ardor refrigerios, *refrigerare;*
 pãde modo às vingãças, termo aos castigos, perpetuo silêcio aos ri-
 gores, & *sile,* calai ja, muito tēdes ja fallado, pois tēdes tãto feido.
 Mas não sabemos se esta mão estã inda estãdida, & desembainhada
 a espada: algũs dizẽ q̄ si: *adhuc manus eius extento,* praza a diuina mi-
 sericordia, que o não digão com soberano lume.

Notauis forão os empenhos, & deliberação de Deos nesta morte
 q̄ se fechou a todas as petiçõs de vida. Pedirãlhe a vida todas as sa-
 gradas Religioes, saindo de seus Cõuẽtos os Religiosos descalços em
 procissoes pella Cidade, não os ouuiu. Pedirãona a seus vassallos, &
 pouo com açoute publico, não a concedeo. Pedirão os innocen-
 tes postrados aos altares, sustituindo lagrimas ás vozes, &
 inter-

11. n. 11
& 52Terem.
47, 6.

P. 44.

Isai. 53
25.

interpretandose a petição no suspiro, que não sabião ainda dizer, mas ja sabião sentir o risco de seu Príncipe, não lhe desfrío. Applique-se áquelle corpo Real, mas enfermo o diuino despojo, o Sancto, & verdadeiro Sudario, aonde se inuolueo o Sacratissimo corpo do Saluador, não obedeeço; dispondo assi o Senhor, a enfermidade; sahio de seu monte, & venerauel caza aquelle prodigio de milagres a Virgem Senhora de penha de frança, lançarão lhe hum seu precioso colar ao peito de Theodosio, com que se ficou pera refens, da faude, mas não a merecemos, fazendo aqui naquella diuina imagem a Senhora hum milagre no cessar delles; sahirão todas as maiores, & mais venerauéis reliquias, que ha naquella Cidade, todas se lhe applicarão, mas assi como não obrarão os remedios da terra, assi não quizerão assistir os prestidios do Ceo; expirou o Príncipe, matou Deos a Theodosio.

Tambem a vós, Senhor, a quem este deuoto pouo chama o Senhor d'alem, hey de dar hoje queixas: sahio esta Cidade, & pouo todo buscaruos a vossa casa pera esta, acompanhouos com tanto concurso, piedade, lagrimas, deuotação, rendimentos de suas almas, & corações, segundo o successo de sua petição em vosso costume, q̄ nunca lhe faltais, & achando em vós sempre pera tudo abrigo, só pera este seu Príncipe não achou remedio, que he isto Senhor? aonde está aquelle vosso patrocínio tão seguro? aq̄lle remedio tão infalliuel? aquelle despacho tão certo? ja não nos ouuis? ja vos tiramos hũa vez sem effeito? Ah meu Senhor de alem, nunca pera nos tanto Senhor de alem, como nesta occasião? pois tão longe de nós, tanto alem de nossos desejos, alem de nossas lagrimas, alé de nossas petições, muito alem de nosso favor, retirado de vosso Príncipe, afastado de vosso Rey, alheo de vosso Reyno, alem de vosso costume. & de vossa misericordia muito alem: quereis perder com os de menos fê os creditos de milagroso, & com o pouo mais rude as opinioens de poderoso? Querendo o Senhor acabar seu pouo no deserto: acodio assi Moyses: *Ne quis dicant Aegyptij callide eduxit eos, vt interficeret.* Olhai Senhor ao que dirãohão de dizer lãços Egeycios, que nos tirastes enganoso do A Egyto pera deshumano nos matardes, a estes no

Exod 32

120

deserto; teuese o Senhor, pellos creditos de verdadeiro, perdo. u tãtas mortes; tambem Deos respeita o que dirão. E não perdoareis, Senhor, esta só morte. pellos creditos de milagroso? não perdoou esta morte. Sabei com tudo, que ainda o Senhor de alem nos não faltou; ficai com elle na mesma fê, & opinião, porque vós fostes buscar este Senhor quatro dias depois de Theodosio já morto, pedicis a saude, quando já não avia o fundamento della, q̄ he a vida, já não pedicis na enfermidade, mas na morte saude: ouvereis já então de mudar a petição de saude, em petição de vida. Pedirão pera Lazaro enfermo saude ao Senhor as Irmãs. *Ecce quem amas infirmatur* Veyo o Senhor quatro dias também depois de Lazaro morto. *Quatriduanusest*. Mirarão então as Irmãs a petição de saude em petição de vida. *sifuis- ses hic frater meus non fuisset mortuus*: alcançarão na morte vida. Já q̄ se não alcançou, Senhor, pera Theodosio na enfermidade saude, nê nós merecemos alcançarlhe vida na morte, ao mence atalhai na morte os riscos, & consequências della. Que não sei se nos tirou Deos este bom Principe pera poder liurgmente castigar este Reyno: là tirou à Loth pera abraçar á Cidade, he bem verdade, que o retirou a hum monte, mas retirou a Theodosio do mundo pera castigar o Reyno: a justiça de Loth retirada ao monte, já não apadrinhava a Cidade, mas a innocencia de Theodosio retirada a qualquer parte do mundo emparava o Reyno, pois pera castigar o Reyno, vay Theodosio fora do mundo.

Ioan. IX
39.

Estes forão os empenhos em Deos nesta morte, & quaes saõ os delictos em nós pera este castigo; Dizem, que os delictos, & a causa do pouco respeito que se tem à sua Igreja, o muito que com ella, & com os ministros Ecclesiasticos se aperta: & quem lhe offende a Igreja & seus ministros, tocalhe em seus olhos: *qui tetigit vos, tangit pupilam oculi mei*. Quem vos toca, diz o Senhor, quanto mais quem vos fere, já lhe aggrava os olhos, quem lhe ha de offender os ministros, *Qui tetigit, tangit*. Quando he contra a Igreja a offensa, he muito certa a vingança. Mais facil perdoa Deos tal vez as offensas cõtra a pessoa, q̄ os aggrauos contra a Esposa. Vejo, q̄ me dizem: ha ministros Ecclesiasticos de mà vida, & peor exemplo, & por isso indig-

Zach. 28

dignos de todo o respeito: em hũa cousa venho conuofco, em outra não posso vir: venho conuofco em que ha Ecclesiasticos peruerfos nos costumes, escandalofos nos procedimentos, & ainda acrecento, q̃ cõuertê a isenção em soltura, os priuilegios em liberdades, a immuniidade em insolécia, & passão o mesmo foro á defaforo; porê não posso vir cõuofco em que a esses mesmos se lhe não deua respeito, porque se se não deue á pessoa, deue se á dignidade, merecco o officio, se o desmerecco o exemplo, se lhes não deue acatamento por quê são, deue se lhe por ministros de quem são. A vòs toca o respeito, a Deos, & a seus Prelados o castigo. Respeitai a dignidade, que Deos castigarà a pessoa. Assim como são, são ministros, & seruos de Deos. Como assi? Ecclesiasticos escandalofos seruos de Deos? Si. Vede: *Eccc ego*, diz o Senhor por Ieremias, *mittam, & assumam Nabuchdonosor Regem Babylonis seruum meum*. Chama a Nabuchdonosor seu seruo: seruo de Deos Nabuchdonosor: hum Rey blasfemo, se mandau a seu General Olofernes, que desterrasse do mundo os Deozes todos, só porque elle fosse vñica deydade delle adorado. *Et ipse solus diceretur Deus*. Este taõ he seruo de Deos? Si; porque ha dous generos de seruos de Deos; hũs sã seruos de Deos, porque seruem a Deos, outros porque delles se serue Deos: huns seruos, que a Deos seruem, outros seruos de que Deos se serue. Nabuchdonosor era seruo, não seruo, que a Deos seruisse, mas seruo de que Deos se seruiã. Os Ecclesiasticos todos sã seruos de Deos; hũs sã seruos, que a Deos seruem, & outros seruos de que Deos se serue. Ainda os maos se não seruem a Deos, delles se serue Deos, & assi todos merecem respeito: huns porque seruem, outros porque delles o Senhor se serue: em quanto faltar este respeito, não ha de acabar este castigo, em quanto não ouer acatamento, não ha de parar a vingança: agora me desejaua em outro habito per avolo dizer com mais liberdade, & vòs o ouirdes com mènes. ispeita.

Mas que quer dizer, que peccando antigamente os Reys, castigaua Deos os povos; peccou Dauid, & matou Deos com peste setenta mil Hebreos, hoje peccão os povos, castiga Deos os Reys; delinquião entã os Reys, & agastana se Deos contra os povos, hoje delinquem

os po-

Ierem.

43. 10.

Judith.

3. 13.

os pouos, & indignafe Deos contra os Reys, entra o cástigo no Paço; não vos dou a rezão, porque não fei a causa, sómente digo, que pera se castigar o pouo, ha de uer culpa, & pera castigar os Reys tambem, mas nelles parece, que basta por culpa socederlhe desgraça. & oq nos pouos são culpas, são desgraças culpaueis nos Reys. *Mōtes Gelboe nec ros, nec pluuia ueniant super uos.* Montes de Gelboe, exclama David, maldição vos uenha, que nem chuua do Ceo vos regue, nem, doce orualho vos fertilize. E porque? *Quia ibi adiectus est clypeus Saul,* porque ali morreo o valeroso Rey Saul. E que culpa he a dos montes pera a maldição de David? Nenhúa, a culpa esteue nos soldados, que alli o matassem, mas a desgraça tocou aos montes, que alli morresse, & esta nos que pello s montes são figurados, não se acha sem culpa. Os montes altos, os solios Reaes, os Princespes, não só se castigão pella culpa, que cometem, mas tambem pella desgraça, que lhes socede, que nelles pella obrigação de a euitar, vem a ser culpa. Estreita obrigação, que importe aos Reys pera fugir os castigos, não só declinar a culpa, mas tambem euitar a desgraça: grauissimo encargo em hum Rey, não só o não ser culpado mas o procurar ser ditoso, que não castiga Deos as culpas dos vassallos nos Reys pello que nestes tem de desgraças, mas pello que tem de descuidos. Afastemos de nós as culpas, desuiaremos dos Reys as desgraças, remontaremos do Paço os castigos.

Não soffro, que daqui fayaes de todo desconfolados, aliuicmos tãbem magoas, porque das palauras que discurssei parece, que cessará o castigo. *Factus est Dominus uelut inimicus*, não diz que o Senhor está inimigo, mas como inimigo, *uelut inimicus*, quem está como inimigo, amigo he, tem as semelhanças de inimigo, & as verdades de amigo pois esta morte, este graue açoute, estes effeitos não são de inimigo? Os effeitos de inimigo parecem, mas as amizades, ou inimizades, não se medem pellos effeitos, colhense pellas tençoês; em hum effeito aduerso tal vez está húa tenção beneuola: vede assi. Assentarão em conselho todos os irmãos de lançar a Ioseph na cisterna. & o lançarão em effeito, com tudo entre elles se tem por amigo Rubem; concorrendo pera o mesmo effeito? si, porque

2. Reg. I.
21.Exod.
32. 7.Gen. 37.
22.

sendo

sendo o conselho o mesmo, foi diversa a tenção: *hoc autem dicebat, volens eripere eum de manibus eorum*, todos o lançarão, os outros irmãos pera ahí ficar Ioseph, mas pera dalli o tirar Rubem. Quem olhara o effeito, julgara a Rubem por aduerso, mas conhecera a Rubem amoroso, quem lhe alcançara o animo. O amor, & o odio não os declarão bem os effeitos, mellhor os calificação as tençoens.

1. Reg.

18.4.

Quem vira ao Principe Ionathas despojar-se a sy proprio, dissera, q se auotrecia a sy mesmo, quem lhe penetrara o intento, entendera que amava a David; despojar, effeitos são de inimigo, despojar-se a sy pera vestir a David, tençoens eraõ de amante. Si, mas como he amigo o Senhor nesta morte, se nosso remedio era esta vida, & a cõseruação deste Principe? Ha doze annos, que Deos vsa conuõsco este estillo, conseruandouos pellos caminhos, que de si encontrão a mesma conseruação. He hum Deos, que sabe dar vista com os remedios de a tirar, lançando terra nos olhos, a deu a hum cego de seu nacimiento; com estas cinzas Reaes quer abrir os olhos a este

Joan. 9.

n.67.

Job. 2.6.

povo cego de seu nacimiento: pera guardar a alma de Iob, a encomendou ao diabo, *animam illius serua*, que guarda de almas, & que bom Custodio o diabo? Quando Deos quer, he muito bom Anjo da guarda, hum diabo: & hum mau Anjo attalaya tão diligente como hum Anjo bom. A sustentação de Elias encomendou Deos aos coruos, que tudo cõmem: *coruis praecepi, ut pascant se*; que quando Deos o dispoem, o coruo que come os proprios filhos, dá de comer aos alheos. Quão vos não sustente Deos per meyo de pellicanos thimbre de vossos principes, pois vo!os tira, & mata pellos coruos, que são vossos inimigos, que vos dezejão comer, & beber o sangue, vos ha de alimentar.

3. Reg.

17.4.

Nem carece de misterio leuar Deos este Principe, não ao sobir, mas ja ao declinar do sol; quando de seu meyo dia se despenhaua ao poente; significando que ja não hião em augmentos o castigo, mas tinha já declinaçoens a vingança; a toda a pressa dá este castigo, *praecipitavit*, como quem das justicas se quer desembaraçar pera as misericordias, quer que bebais, & não comais o açoute. Foi a queixa, que elle teue de seus inimigos; *dederunt in escam meam fel*, de lhe darem

270
 Pl. 18.
 22.

darem o fel a comer, *in escam*, o fel he bebida, elles pera lhe deterê o tormento, derão lho em manjar, *potus enim erat*, diz Agostinho, *sed in escam dederunt*, tirania grande, que se dé a comer a pena que se deua dar a beber, & que ao tormento que fez bebida apressada a natureza, torne vagaroso manjar a crueldade: açoute rigoroso foy esta morte, mas apressado o castigo, *precipitauit*, pera que le beba a pena, & não se coma; por isso como dizia, passou por todos logo a este vltimo castigo, à morte do primogenito, pera não deter os têpos no multiplicar dos auisos. Digo pera aliuio de nossa pena, que o Senhor já não está inimigo, porque depressa quer ser amigo, & que amigo se ha já de chamar, porque daqui a pouco o ha de ser, he amigo, porque o ha de ser: por isso de inimigo sò se lhe attribua a semelhança, *velut inimicus*, nos rigores da sciencia o q̄ hū ha de ser, inda o não he, mas nas rezoens da politica, já cada hum he o que ha de ser, correm taõ ligeiros, & quasi juntos huns, & outros tempos, que na estimacão moral, já sois aquillo que auéis de ser.

Conuetida a vara de Arão em serpente tambem se mudarão a serpentes as varas dos Magos. E diz o Texto. *Deuorauit virga Arō virgas eorum*, que a vara de Arão comeo as outras varas: já não eraõ Exod. 7.
12. varas, se não serpentes, ouuera de dizer, que hūa serpente comera as outras. E mais varas não comem, & muito menos comem hūas às outras; nunca já verieis hūa vara fazer mal a outras varas: olhai, aquella vara era de Arão, era vara de julgador, & de ministro, & estas não comem, jisso não he nada, tragão, *deuorauit*. Inda a duuida esta por resolver, se são já serpentes, como lhe chama varas? porque já a pouco pegou Moyfes naquella serpente, & na mão se lhe trocou em vara, na mão de Moyfes sempre foi vara, & fora della foy serpente: cá as varas na mão de alguns ministros são serpentes, & as de ellas são varas, não comeo aquella vara na mão de Moyfes, porque na sua mão era vara, nas vossas mãos comem as vatas: porque nas vossas mãos são serpentes. Auia aquella serpente logo de tornar se à vara, pois quando ainda he serpente, lhe chama vara, porque logo ha de ser vara. Esta rezão de lhe chamar já vara, deu a Agostinho. *In id enim reuersa est*. Estas itas em Deos, que agora são

saõ de serpête, logo hão de passar a branduras de vara; pois chamão-se já varas quando são serpentes, porque logo hão de ser varas, ainda quando parece inimigo, chama-se amigo, porq̃ logo o ha de ser.

Com esta esperança tão duuidosa consolemos esta perda tão certa, & com estas sospeitas somente prouaveis, aliuiemos estes euidêtes danos: digouos em verdade, que se poderá algũa hora restaurar a perda: mas em nenhum tempo remedear a magoa, restituir-seão as perdas desta real vida, mas nunca se remedearão as magoas desta

Tob. 10.

4.

morte. Deixat-me declarar assi: Choraua aquella sancta may por nome Anna ao filho Tobias, na relidade auzente, na imaginação perdido, ou morto, & diz o texto, que com lagrimas irremediaveis. *Flebat igitur mater eius irremediabilibus lachrymis;* Deos não podia restituir o filho aos olhos da mãy? podia; logo podia remedear as lagrimas: Deos em effeito não lhe tornou o filho a seus olhos, & presença? tornou, logo remedeolhe as lagrimas: como pois a lagrimas, que se podião remedear, & a lagrimas, que se remedearão, chama irremedeaveis o Texto? como sendo as lagrimas remedeaveis, & remedeadas, chama lagrimas sem remedio? *irremediabilibus lachrymis?* Foy tão grande a dôr da mãy na perda imaginada do filho, que no logro d'elle, se não igualou o gosto da restituição ao desgosto da perda; não se ajustou ao primeiro sentimento a alegria, excedeo na imaginação o riguroso affecto, venceose o dano, mas não se triunfou do sentimento; porque nunca os jubilos do prazer se medirão aos desmayos do pezar: passou muito o pezar, ficou vencido, & conquistado o prazer.

Serão, Theodosio amoroso, nossas lagrimas sobre vós irremedeaveis sempre; compensar-seã a perda, nunca se ha de refazer a magoa: o prazer de qualquer boa fortuna ao diante, já mais fará esquecer o pezar desta desgraça. Virão melhores tempos, pode se levantar-seão Princeses, que suprião vossa falta, que substituíão vossa presença, nenhum que supra vossa pessoa, que substituíão vossos talentos, varonis serão sempre em vossa memoria os tormentos, & nas vistas de outros Princeses muito Infantes os gostos. Estas affeições eternas nos devereis sempre ó cinzas Reaes, ó luctuosas me-

morias,



morias, ó ingratas honras, ó injucundos mausoleos de Theodosio: que tão ligeiramente vos passastes do Throno, pera o tumulo, do Palacio pera a sepultura, das liberdades, & larguezas de hũa Real sala, pera as angustias, & limitações de hũa breue vrn, ade vossa purpura propria pera o habito commum a todos, dos dominios sobre vossos Reynos, pera as jurisdicções do triste fado, da isenção soberana, pera hũa triste vassallagem, dos foros, & priuilegios de soberano, pera tributos, & feudos da morte, da casa de passatemplos, pera habitação de tristezas, da gentileza, das galas, do lustre, dos resplandores, da fermosura, pera as confusões, pera as trevas, pera as sombras, pera os horrores, pera as corrupções. Ora dormi hum pouco, saudoso, & querido Principe, que sono leue he vossa morte; pois he justo, que os inimigos morrem, & os amigos dormem; *Lazarus amicus noster dormit* Descançai com os Reys, & Consules da terra, que vencestes a muitos, igualastes a todos. Soslegai nas vscinhanças, & correspondencias de outro mal logrado Principe como vós, que ahyvos faz companhia, & nesta vossa entrada neste augusto templo, jazigo Real de vossos mayores, como a semelhantes vos ama, como a hospede vos lauda, triste laudação! hospicio ingrato! & como a Principe Sancto, & innocente vos respecta de tumulo a tumulo, de mausoleo a mausoleo. E vos alma ditosa, que voastes a melhor Reyno já de mayor, pois celestial Principe, vede de là os riscos, a que com vossa ausencia nos expuzestes. assisti agora com mais cuidados, donde são mayores os poderes, já o podeis fazer sem estoruo; assi o prometeo em tua despedida Theodosio aos Reys Pays seus, & Senhores nossos.

IOAN. IX.
II.

E nós façamos, que o Senhor não tome as verdades de inimigo, que atêgora nao tem mais, que as semelhanças. *Factus est velus inimicus*: agora se diz, que estâ como inimigo, não se diga, que estâ inimigo, não se diga; *Factus est inimicus*: E se este açoute tão graue, são sò semelhanças, quaes serão em Deos as realidades de inimigo: Na amargura desta morte abri os olhos, que por meyo de a marguras os costuma Deos abrir; com hum pouco de fel, que mandou pôr sobre os olhos de Tobias lhe deu a vista, & lhos abrio. Das amar-

Tob. II.
nu. 13.
14. 15.

ga; memorias desta soberana morte, tira a vista, dá vista, emimenda
 que nos faça levantar o castigo, embainhar a espada, recolher o di-
 uino braço, voltar a felicidade, a paz, o bom governo, o contenta-
 mento de animos tão cançados. (O aliuio de tantos males; leuan-
 tará Deos os muros, que nos arruinou, reedificará as fortificaçoens
 que nos desfez, tornará os nobres, restituirá os Princeses, que pre-
 cipitou, (bem que nunca a Theodosio) leuantará no pouo os cora-
 çoés tão cahidos, deixará inimizades, nunca tomando as realida-
 des, pondo de parte as semelhanças, passandonos hum segno de
 sua amizade serpetua, restituindonos á sua graça, & em companhia
 de nosso amoroso Principe, bem que sempre de fatal, triste, & lu-
 ctuosa memoria Theodosio; a gloria, &c.

F I M.



X
—

8

8

8

.

• •

—

.

